



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**ANÁLISE CONTRASTIVA DE ALGUMAS EXPRESSÕES TABU ENTRE
PORTUGUÊS E EMAKHUWA
NO DOMÍNIO DO SEXO E DA SEXUALIDADE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção
do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane

Júlio Henriques

Maputo, 2004



**ANÁLISE CONTRASTIVA DE ALGUMAS EXPRESSÕES TABU ENTRE
PORTUGUÊS E EMAKHUWA
NO DOMÍNIO DO SEXO E DA SEXUALIDADE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
Obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane
Por **Júlio Henriques**

Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Professor Catedrático Armando Jorge Lopes

Maputo, 2004

| |
|--------------------------|
| UEM. - FLCS. |
| R. E. 30.278 |
| DATA 27.10.2004 |
| AQUISIÇÃO <i>Armando</i> |
| COTA LT-144 |

| | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| O Juri: | | | Data <u>21/03/2004</u> |
| O Presidente <u>[assinatura]</u> | O Supervisor <u>[assinatura]</u> | O Oponente <u>[assinatura]</u> | |

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Dedicatória

Dedico aos meus tios que souberam me dar um amparo carinhoso e ensinamentos da vida que sempre estão no fundo do meu coração.

Ao tio Carlos Zacarias que muito cedo partiu sem um adeus ao sobrinho e a família e antes de ver concretizado o seu sonho, que esteja bem repousado ao lado de Deus nosso pai.

Ao tio Manuel Zacarias que na véspera do final deste trabalho também seguiu o caminho do seu irmãozinho Carlos, deixando assim mais um vazio na família.

Quero fechar esta página com a chave de ouro ao dedicar , à minha semente do coração, Mphipa Júlio para que na companhia das outras do futuro continuem a melhorar a minha obra.

Agradecimentos

Tenho a endereçar os meus profundos agradecimentos a todos aqueles que directa ou indirectamente deram a sua contribuição de modo a que este estudo fosse uma realidade. Gostaria de alistar neste espaço os nomes de todos que tiveram um papel de destaque neste trabalho, mas receio não conseguir fazê-los. O factor memória e a limitação do espaço estão na origem do que acabo de referir. Àqueles cujos nomes não estão reflectidos nestas páginas peço a maior compreensão e que mesmo assim se sintam presentes neste trabalho.

Quero agradecer ao meu supervisor Professor Catedrático Armando Jorge Lopes pelas sugestões; pelo apoio sobretudo nos momentos cruciais do trabalho; pela paciência inestimável e pelo contributo na minha formação.

Ao prof. Doutor Arie Lucas Rijkeboer por todo apoio que sempre me deu até este nível.

Ao prof. Doutor Henrique Ernesto Nhaombe, em particular, pelo apoio disponibilizado na pesquisa bibliográfica.

Aos meus professores ao longo do curso, que sem eles este trabalho não existiria e pelo muito que por mim fizeram.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares, pela compreensão e carinho.

Aos meus colegas do curso pela grata companhia ao longo dos anos, pela amizade e alento, pelo exemplo, por todos os momentos que juntos passámos.

Aos meus colegas do serviço, em particular, Paulo Maxaie, pelo apoio dispensado em momentos difíceis.

Aos meus amigos Evaristo Mussupai, Gabriel Paposseco, Pedro Napido, Manuel Rosa Júnior, Alberto Florêncio pela ajuda e disponibilidade constante.

Para terminar, à minha família Clecia Bento, Ilda Henriques e Mphipa J. Henriques pela compreensão, carinho e amizade.

SUMÁRIO

Capítulo I

- 1. Introdução ----- 1
- 2. Objectivo do estudo ----- 2
- 3. Motivação para o estudo ----- 2

Capítulo II - Revisão bibliográfica

- 1. Introdução ----- 4
- 2. Tabu ----- 5
 - 2.1. Expressão tabu ----- 6
- 3. Sexo e sexualidade ----- 6
 - 3.1. Sexo ----- 6
 - 3.1.1. Sexualidade ----- 8
- 4. Relação entre a língua e a cultura ----- 9
 - 4.1. Emakhuwa e alguns aspectos da cultura no domínio de sexo e da sexualidade ----- 11
 - 4.1.1. Emakhuwa ----- 11
 - 4.1.2. Cultura emakhuwa no domínio do sexo e da sexualidade ----- 12

Capítulo III - Metodologia de investigação

- 1. Introdução ----- 15
 - 1.1. Constituição do corpus ----- 15
 - 1.2. Critério de selecção ----- 22
 - 1.3. Recolha de dados ----- 22
 - 1.4. Estratégia de recolha de dados ----- 23

2. Dados sociolinguísticos dos informantes ----- 24

2.1. Procedimentos ----- 25

Capítulo IV

1. Análise das expressões ----- 26

1.1. Menstruação ----- 26

1.2. Relações sexuais ----- 32

1.3. Adultério ----- 35

1.4. Impotência sexual ----- 38

1.5. Ejaculação tardia ----- 42

1.6. Doenças venéreas ----- 46

Capítulo V - Conclusões e Recomendações

1. Conclusões ----- 50

2. Recomendações ----- 51

Bibliografia ----- 52

Anexos

Anexo1 - Guia de entrevista

Anexo2 - Expressões tabu

Dados fornecidos pelos informantes para justificação das respostas

CAPÍTULO I

1 - Introdução

É uma das preocupações dos linguistas explicar cientificamente como é que os homens se comunicam, estabelecendo comparações entre diferentes línguas do mundo (aspectos universais) a partir das quais encontram aspectos particulares (diferenças ou contrastes). As diferenças tal como as abordaremos aqui surgem na medida em que cada língua particular é parte essencial de uma cultura. Isto prova-nos que “não há línguas que sejam suficientemente semelhantes para serem consideradas como representando a mesma realidade social” (Lyons, 1974:71).

Assim, o presente estudo é de natureza macrolinguística. Um “estudo horizontal que incorpora aspectos socioculturais”, como nos diz James (1980: 109). Descreve eventos extra-linguísticos decorrentes no processo de comunicação. Sendo assim, as nossas abordagens têm em conta a competência comunicativa dos sujeitos falantes, de acordo com Hymes (1974), segundo o qual não basta o indivíduo falante de uma língua ter competência linguística (conhecimento da gramática), mas sim ter também uma boa competência comunicativa, que significa a utilização da linguagem tendo em conta a sociedade que a usa.

2 - Objectivo do estudo

Pretende-se com o presente trabalho, fazer a Análise Contrastiva de algumas expressões tabu entre o Português e Emakhuwa no domínio do sexo e da sexualidade. Este objectivo surge na medida em que se verifica haver na cultura makhuwa, em particular, muitas expressões usadas como as de decência para substituir termos ou expressões consideradas tabu.

Na língua Emakhuwa, à semelhança das várias outras línguas bantu, as expressões tabu são usadas com cuidado em contextos apropriados e, por vezes, substituídas através de eufemismos.

Espera-se que o presente estudo venha a ser um contributo para o conhecimento, divulgação e para os estudos que se desenvolvem sobre as línguas de Moçambique, sobretudo com a implementação do programa de ensino das línguas moçambicanas nas escolas.

3 - Motivação para o estudo

A escolha do tema surge a partir do momento em que, no nosso quotidiano, se fala constantemente da necessidade de se quebrar tabus em defesa e prevenção do HV/SIDA. Pensamos que com um estudo desta natureza se pode, por um lado, contribuir, em geral, para o conhecimento da função e da importância que as

expressões tabu constituem. Por outro lado, por ser um tema novo se pode contribuir para o conhecimento particular e divulgação de algumas expressões tabu do Emakhuwa.

Escolhemos o estudo de algumas expressões tabu na língua Emakhuwa sabendo, contudo, que as expressões tabu existem naturalmente em todas as línguas, bantu ou não.

CAPÍTULO II

Revisão Bibliográfica

1 – Introdução

Alguns linguistas, de acordo com Greenberg (1966), defendem que é necessário dispor um mínimo considerável de línguas de forma a encontrar universais linguísticos. É nesta base, e segundo James (1980), que para fazer uma Análise Contrastiva, temos de ter no mínimo duas línguas, dois paradigmas A ou B que representem variáveis e constantes, e um TC (tertium comparationis). No nosso estudo veremos que em termos universais as expressões podem ser feitas de forma directa, mas devido aos tabus, algumas palavras serão abandonadas e “introduzir-se-ão substitutos inofensivos, um eufemismo” (Ullmann, 1964:426), de acordo com a cultura da sociedade em causa.

Estamos, entretanto, convictos que algumas expressões e práticas culturais se sujeitam sempre à mudança, estando assim de acordo com Martinez (1994:35), ao considerar que “mesmo aquelas culturas que parecem estáveis e inertes, também elas estão em permanente movimento”.

É objectivo da Análise Contrastiva, partir de termos universais para encontrar termos que se distanciam, e se especificam. Sendo assim, vamos apresentar algumas expressões que marcam diferenças.

2- Tabu

No desenvolvimento deste trabalho, certos conceitos operatórios exigem uma prévia explicação; tal é o conceito de "tabu", que segundo Ullmann (1964 : 425) é "uma palavra polinésia, significa que uma coisa é proibida". Qualquer povo tem a sua cultura os seus hábitos, a sua forma de expressar as suas ideias e as suas proibições específicas. Ainda segundo o mesmo autor, os significados dos tabus ramificam-se em duas direcções opostas. Por um lado, sagrado e por outro lado, misterioso, perigoso, proibido e imundo. Para Ullmann, os tabus têm um conceito semelhante ao conceito de reserva, pois expressam fundamentalmente em restrições e proibições e divide-os em três grupos: (1) os tabus de medo; (2) os de sentimento de delicadeza e (3) os de sentido de decência.

Nesta linha de pensamento, e de acordo com Junod (1974:241), "os tabus desempenham tão importante papel na vida familiar banto [sic]" e classifica-os em tabus de pequenas proibições para aqueles que não se relacionam com o sexo e tabus de grandes proibições os que se relacionam com o sexo, doenças e mortes.

Devido à existência de vários tipos de tabus e segundo os objectivos que se pretendem com o presente trabalho, o estudo vai-se restringir aos tabus de grandes proibições segundo Junod, por serem estes que se relacionam com o sexo (enfoque neste trabalho), considerados também "tabus de decência" na perspectiva de Ullmann (op.cit:432).

Neste contexto, temos a salientar que os conceitos dos dois autores referenciados nesta secção, Junod e Ullmann, fazem alusão à divisão e são unânimes ao afirmarem que os tabus significam proibições. Verificamos entretanto que Ullmann, na sua abordagem, apresenta-nos o conceito de tabu, sua ramificação e sua divisão em três

partes, enquanto que Junod fala-nos da importância dos tabus, e sua classificação ou divisão.

2.1 - Expressão tabu

O termo “expressão” por um lado significa, no sentido lato, comunicação. Por outro lado, significa transmissão de um sentimento ou representação de valores sociais. Assim sendo, *expressão tabu*, de um modo geral, pode ser entendida como forma de transmitir práticas supersticiosas que dão carácter sagrado a determinado ser ou a determinada coisa, proibindo o contacto com ele(a) ou o seu uso. As expressões tabu, comparativamente às expressões idiomáticas, segundo Nhaombe (1991:25), “têm uma carga semântica cultural em relação aos outros constituintes”. Se se pensar que as expressões tabu tal como as expressões idiomáticas são formas de expressões válidas dentro de um contexto cultural, tal como Nhaombe (2002) afirma que a capacidade dos sujeitos falantes compreenderem a linguagem estão intimamente ligada ao conhecimento enciclopédico e cultural. As expressões idiomáticas tal como as expressões tabu são crenças linguísticas que reflectem o modo específico de dizer as coisas e os processos de perceber aquilo que é dito.

3. Sexo e sexualidade

3.1- Sexo

Falar do sexo e da sexualidade não é um assunto simples embora nos últimos anos, para além de outras causas, por causa das DTS e SIDA, a situação tende a mudar.

Quando pensámos em escrever sobre o presente tema, achámos que ia ser um trabalho relativamente fácil. Tínhamos ideias claras de que no final seria um contributo muito importante para o conhecimento e divulgação de algumas expressões tabu do makhuwa neste domínio do sexo e da sexualidade.

Os estudos sobre o sexo são recentes; antes estudavam-se os órgãos de reprodução, mas para outros domínios como os das relações sexuais e do prazer sexual os estudos começaram mais tarde. Tal como Suplicy (1988:8) afirma que:

A maioria dos trabalhos científicos sobre sexo foi feita nos últimos 30 anos. Até ao século passado, mesmo os médicos eram proibidos de examinar as partes genitais da mulher, a não ser através do tacto e debaixo de pesado véus.

Isto quer dizer que era tabu um médico examinar as partes genitais da mulher. No entanto, nos últimos anos, nota-se que este tabu tende a desaparecer se tomar em conta que há médicos ginecologistas e que é normal um médico examinar os órgãos genitais da mulher ou uma médica examinar os órgãos genitais do homem. Mas também é verdade que nalgumas sociedades, onde a tendência é conservar valores culturais, continua a ser tabu um médico examinar os órgãos sexuais da mulher.

A palavra *sexo* muitas vezes é usada como um termo suave (de decência) para substituir o termo *foder*. Outras vezes é usada a palavra *amor* no lugar da palavra *sexo*. Entretanto a palavra *amor*, como referem Walker & Fletcher (1963:31):

... pode exprimir a declinação do patriota pelo seu país, ou pela ternura da mãe pelo filho, ou sentimento que leva um irmão a proteger a sua irmã mais nova, ou a paixão dos amantes.

Verifica-se contudo, que a palavra *amor* tem uma extensão semântica. Por exemplo, O Alberto e a Rita fazem *amor*; ou por exemplo, o Alberto e a Rita *amam-se*. De acordo com Walker & Fletcher (op.cit:32):

As pessoas reagem à palavra *amor* de diversas maneiras e de tal modo que a podemos empregar como teste, que nos permite agrupar os nossos amigos e conhecidos num certo número de tipo de comportamentos.

A palavra *sexo* é tabu em muitas culturas, e quer dizer envolvimento carnal entre homem e mulher. Dizemos que o Alberto faz sexo com a Rita, quando o Alberto introduz o seu pénis dentro da vagina da Rita. Segundo Suplicy (1988:10) :

O sexo é uma das formas mais profundas de contacto entre duas pessoas. É também uma maneira de ter intimidade e mostrar o amor que se sente pelo outro.

Por isso, o sexo é muito importante na vida dos seres vivos porque para além da satisfação sexual, dele resulta a multiplicação das espécie.

3.1.1 - Sexualidade

No nosso entender, quando se fala da sexualidade pretende-se referir todo o conjunto de acções ligadas ao sexo. A sexualidade é o conjunto de todos os caracteres morfológicos, físicos e psicológicos relacionados com o sexo. De acordo com Walker & Fletcher (1963:27):

... o objectivo da sexualidade humana deve ser um desenvolvimento evolutivo que permite uma vida cada vez mais livre, mais responsável e mais original.

Por esta razão é muito importante que as pessoas tenham um comportamento sexual condigno. Isto, em nossa opinião, passa necessariamente pelo conhecimento da sexualidade. De acordo como Suplicy (op.cit:10), "todos nós nascemos com capacidade de ter relação sexual e de gostar dela". Desde pequenos, a nossa imaginação produz fantasias sexuais que fazem parte do desenvolvimento da nossa capacidade de amar e ter prazer sexual. Suplicy refere ainda que:



Várias das nossas atitudes podem revelar a sexualidade: um olhar, um roçar de mãos, o jeito de andar ou de falar, de mexer no cabelo, disputar uma competição desportiva etc.

Conforme as abordagens referenciadas nesta secção podemos afirmar que a sexualidade é um assunto complexo e muito importante, porque ela envolve os sentimentos e desejos amorosos.

Relativamente ao tema em estudo é importante fazer-se uma alusão à relação entre a língua e a cultura, devido ao valor que tem na abordagem do mesmo.

4. Relação entre a língua e a cultura

De um modo geral, existe uma interacção que resulta da influência mútua entre a língua e a cultura. A cultura é estruturada e reflectida na organização social de um povo no seu meio. A língua, por sua vez, é reflectida nessa cultura e através dela são interpretados os eventos, as ideias e as atitudes culturais. De acordo com Nhaombe (1991), os indivíduos, tendo uma base cultural da língua são capazes de identificar outros significados através da referência a aspectos extralinguísticos da cultura. Ainda de acordo com Nhaombe (2002:11):

A cultura como semiótica social e como sistema de informação compreende a linguagem, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todas as outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade.

As culturas dos povos “perpetuam a idade da pedra”, segundo Malinowski (1962:13). Isto dá-nos a entender que os aspectos ligados à cultura não são novos. Por isso, Malinowski refere que “a tradição cultural é transmitida de cada geração para geração seguinte” dado o facto de que há uma necessidade de cada povo perpetuar a sua

cultura. De acordo com Kaplan (1966), as pessoas têm a tendência de aceitar a visão do mundo que lhes foi transmitida pela sua cultura, da qual a língua é parte integrante.

Isto vem, ainda, mostrar-nos que a língua dá aos seus utentes uma possibilidade de interpretação de eventos, usos e costumes como resultado de herança cultural. As atitudes e as práticas na sua condição de “aspectos mais vivos e mais significativos da cultura” de indivíduos e dos povos, de acordo com Bernardi (1989:120):

... revela-se a capacidade e a ductilidade do ser humano para produzir cultura, para atribuir ao seu modo de conceber o símbolo essa fascinante correspondência com a experiência vivida que é afinal a fonte de onde procede a própria cultura.

As afirmações dos quatro autores supracitados ajudam-nos a afirmar que a cultura é produzida e estruturada de acordo com a organização social de cada povo e interpretada por ele através da língua.

Quanto à língua, ela é uma colecção ordenada de preceitos, ou seja, é um sistema de signos que exprimem ideias. Reforçando este ponto de vista, Lopes (1999:6) considera que “uma língua é um código que associa representações fonéticas e semânticas de frases ou de enunciados”. Sublinhando ainda mais esta afirmação, Lopes (op.cit:2) refere que “o ser humano actua por meio de códigos, regras e convenções sociais”, o que na óptica de Garmadi (1983:23-4), faz que a língua seja “instrumento de comunicação adaptado às necessidades daqueles que a utilizam e como reflexo do povo”. Aliado ao ponto de vista de Garmadi, Firmino (1987:12) afirma que:

As línguas naturais são um instrumento de comunicação ao dispor dos homens para, como seres sociais que são, lhes permitir a intercomunicação.

Mais ainda, para Firmino (op. cit.):

... as línguas apresentam estruturas que representam o modo como as sociedades concebem e categorizam o mundo em cuja função (das estruturas) se realiza a linguagem.

Dos pontos de vista dos autores acima referenciados, nota-se uma profunda importância que a língua tem sobre a cultura de um povo porque sem ela há uma possibilidade limitada de transmitir ideias entre elementos do grupo social e de transmitir valores culturais de uma geração para outra. De acordo com Bitti & Zani (1997), a língua é:

... o instrumento fundamental por meio do qual são transmitidos à criança os modelos de vida, a cultura, os modelos de pensar e de agir, as normas e os valores de uma sociedade.

Destes pontos de vista, fica claramente exposta a ideia de que há uma interação mútua entre língua e cultura. Para fazer uma abordagem lata e coesa de um dos conceitos, torna-se necessário a evocação do outro. Assim sendo, de acordo com Honwana (1982), é na língua onde residem, se preservam e se transmitem os principais elementos constitutivos da identidade cultural.

4.1. Emakhuwa e alguns aspectos da cultura makhuwa no domínio do sexo e da sexualidade

4.1.1. Emakhuwa

Emakhuwa é uma língua bantu falada pelo povo makhuwa.

Esta língua é falada nas províncias do norte e centro de Moçambique nomeadamente: Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia.

Segundo Siteo & Ngunga (2000), dentro do Emakhuwa, verifica-se muitas variantes; entretanto assume-se como referência para efeitos de padronização da ortografia, a variante falada pelos nativos da região de Nampula. Isto por duas razões: (1) devido à centralidade geográfica de Nampula no grupo das províncias em que se fala o Emakhuwa e (2) pela reconhecida inteligibilidade mútua existente entre diversas variantes.

Em conformidade com o âmbito do presente estudo, não se faz a menção das zonas ou regiões específicas das províncias por onde ela é falada, sabendo-se entretanto que a mesma não cobre todas as regiões das províncias acima referidas. Segundo o Inquérito Nacional aos Agregados Familiares sobre Condições de Vida, Resultados Gerais do Instituto Nacional de Estatística de 1998, e segundo Lopes (1999), a língua Emakhuwa tem 4.007.010 falantes, o que corresponde a cerca de 24,8% do número total de falantes de línguas maternas. Se juntarmos Emakhuwa ao Elomwe, considerada a inteligibilidade existente entre as duas línguas, teremos então cerca de 32,7% da população falando essa língua.

4.1.2 - Cultura makhuwa no domínio do sexo e da sexualidade

Encontramos um grupo numeroso de makhuwas no norte e centro de Moçambique e outros grupos relativamente menores noutras regiões do país e fora de Moçambique como na Tanzânia, Malawi, Madagáscar, Maurícias e Seychelles, por razões históricas.

O nosso estudo pretende focalizar o grupo mais numeroso. Cientes de que dentro deste grupo pode haver algumas diferenças no tratamento de assuntos ligados à cultura, limitámo-nos ao estudo da cultura de Nampula.

Em termos gerais, Moçambique é um país caracterizado por pluralidade cultural originada na sua diversidade linguística e na sua diversidade geográfica, histórica, religiosa e outros, segundo o Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano(2000). Devido a esta complexidade estamos convencidos de que pode haver também algumas particularidades mesmo ao nível da província derivadas sobretudo da localização geográfica e das crenças religiosas. A título de exemplo, a maior parte da população do litoral de Nampula tem uma influência Árabe e conseqüentemente professa a religião islâmica e uma grande parte da população do interior professa outras religiões diferentes da Islâmica. Segundo Martinez (1987:225):

A religião, como elemento estrutural do mundo está ao serviço da vida dando unidade a todo o processo vital e estando presente em todas e cada uma das suas etapas. A religião é um conjunto cultural de ideias, sentimentos e ritos baseados na crença em dois mundos o visível e o invisível; crença no carácter comunitário e hierárquico destes mundos, crença num ser supremo.

Nesta perspectiva, os makhuwa praticam o culto dos seus antepassados. Qualquer anomalia verificada na sociedade ou no indivíduo deve-se pedir aos defuntos dos antepassados, com o fim de abençoar. Quem não cumpre conforme os precitos tem a sua punição dada pelos espírito dos antepassados. Ninguém deve transgredir das normas e das leis da sociedade.

Certos valores culturais ligados ao sexo e à sexualidade são transmitidos durante aos ritos de iniciação. Antes de ritos de iniciação a “criança não fica completamente integrada na sociedade” (Martinez, op.cit:109). Ainda de acordo com o mesmo autor “o seu verdadeiro nascimento social ocorrerá com a participação nos ritos de iniciação” que recebe o nome genérico de wineliwa. Há ritos de iniciação particularmente para os rapazes, chamados *Masoma* e ritos de iniciação para raparigas, chamados *Emwali*.

Os ritos de iniciação são uma prática indispensável na sociedade makhuwa, sem a qual por mais que a criança atinja a idade adulta é ainda considerada criança. Na parte do litoral, um homem que não tenha sido submetido aos ritos de iniciação, que implica, para além de não terem sido transmitidos os valores culturais ligados sobretudo ao sexo e à sexualidade, não ter sido circuncidado, não deve manter relações sexuais por ser denotado sujo (haramu), segundo a tradição daquele povo do litoral. Isto, embora com algumas restrições, também se aplica nas tradições do interior.

Similarmente aos rapazes, a rapariga que não tenha sido submetida à Emwali é considerada criança. Isto porque é nos ritos de iniciação onde ela deve aprender o comportamento sexual e o comportamento condigno na vida familiar e no lar. Onde aprende também as formas de tratamento e relacionamento com um homem ou seu futuro marido. Fazendo minhas as palavras de Martinez (op. cit.), a iniciação da rapariga começa desde pequena e é progressiva até ao ponto culminante do processo formativo que se dá com a aparição da primeira menstruação que na língua Emakhuwa se denomina (wula).

Todos os elementos desta comunidade, a partir de uma certa idade, devem submeter-se aos ritos de iniciação.

CAPÍTULO III

Metodologia de Investigação

1. Introdução

Com o presente trabalho pretendemos, através de dados empíricos, demonstrar que devido às diferenças culturais há uma tendência de substituir termos ofensivos por termos de decência.

O estudo assenta na análise de expressões que constituem um corpus, resultante de entrevistas feitas a pessoas conhecidas, falantes nativas de Emakhuwa. As entrevistas foram do tipo semi-abertas (um tipo de entrevista em que o entrevistador usa um guião contendo uma listagem de perguntas básicas) e foram feitas em ambientes informais. Espera-se que não tenha havido um factor perturbador interferindo na fidelidade de dados que pretendíamos colher.

1.1- Constituição do corpus

Para a elaboração do trabalho, como estratégia optada para investigação, contámos com dois grupos de sujeitos. O primeiro grupo com 4 sujeitos constituído por homens e o segundo com 3 sujeitos constituído por mulheres. Usámos o termo informantes para os

indivíduos entrevistados e que foram objecto da nossa testagem. Para tal seleccionou-se um corpus de trinta e duas expressões na língua Emakhuwa.

Seguidamente apresentamos a nossa base de expressões, a saber:

I. Sobre a menstruação

1. Ter a menstruação:

1.1 - Expressão tabu: Wona mweeri.

Tradução literal: Ver lua.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.2 - Expressão tabu: Oholela mathapa.

Tradução literal: Não salgar caril.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.3 - Expressão tabu: Ohirupa ni muthu.

Tradução literal: Não dormir com pessoas.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.4 - Expressão tabu: Okaalano ekuwo yoshera.

Tradução literal: Ter capulana vermelha.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.5 - Expressão tabu: Va ephareya.

Tradução literal: Aqui é mar.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.6 - Expressão tabu: Owani oviha.

↳ Tradução literal: Lá em casa está quente.

Tradução normal: Ter a menstruação.

1.7 - Expressão tabu: Muninyu ohinuwa.

Tradução literal: Sua neta está grande.

Tradução normal: Sua neta tem a 1ª menstruação.

II . Sobre relações sexuais e sexualidade

2 - Manter relação sexual com alguém (mulher):

2.1– Expressão tabu: Omulya Maria.

Tradução literal: Comer Maria.

Tradução normal: Foder a Maria. (calão)

2.2– Expressão tabu: Omukoniha Maria.

Tradução literal: Fazer deitar Maria.

Tradução normal: Foder a Maria. (calão)

2.3– Expressão tabu: Omusuwela Maria.

Tradução literal: Conhecer Maria.

Tradução normal: Ter relações sexuais com a Maria.

2.4– Expressão tabu: Kari ni Maria.

Tradução literal: Estive com Maria.

Tradução normal: Tive relações sexuais com a Maria.

III . Sobre o adultério

3. Manter relações sexuais com uma mulher “casada”:

3.1 – Expressão tabu: Ophanyeriwa ni muthiyana.

Tradução literal: Ser encontrado com mulher.

Tradução normal: Cometer o adultério com uma mulher.

3.2– Expressão tabu: João ni Maria anisuwelana.

Tradução literal: João e Maria se conhecem.

Tradução normal: O João e a Maria cometeram o adultério.

3.3– Expressão tabu: João ni Maria araruxana.

Tradução literal: João e Maria fizeram sexo.

Tradução normal: O João e a Maria cometeram o adultério.

IV. Sobre a impotência sexual ou infertilidade

4. Para dizer que alguém é impotente sexual:

4.1 – Expressão tabu: João mwaana.

Tradução literal: João é criança.

Tradução normal: João é um impotente sexual.

4.2– Expressão tabu: Ohisuwela ethu.

Tradução literal: Não saber nada.

Tradução normal: Ser impotente sexual.

4.3– Expressão tabu: Othwela na athiyana.

Tradução literal: Brincar com mulheres.

Tradução normal: Ser impotente sexual.

4.4– Expressão tabu: João arupaka kanivinya.

Tradução literal: João quando dorme não acorda.

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

4.5– Expressão tabu: João kahi mulopwana.

Tradução literal: João não é homem .

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

V. Sobre a ejaculação tardia ou infertilidade

5. Se um homem demora a ejacular durante o acto sexual:

5.1 – Expressão tabu: João khanimumula.

Tradução literal: João não respira.

Tradução normal: O João não ejacula.

5.2– Expressão tabu: João opisa omumula.

Tradução literal: João demora respirar.

Tradução normal: O João demora a ejacular.

5.3– Expressão tabu: Ohimaliha muteko vakhamani.

Tradução literal: Não acabar serviço na cama.

Tradução normal: Não ejacular.

5.4– Expressão tabu: Mulopwana owithiha mathe.

Tradução literal: Homem que apodrece ovos.

Tradução normal: Homem que não faz filhos.

5.5 - Expressão tabu: João onrowa okhwa siso.

Tradução literal: João vai morrer assim mesmo.

Tradução normal: O João não faz filhos.

VI. Sobre doenças venéreas

6. As formas que se dizem quando alguém contrai uma doença venérea:

6.1– Expressão tabu: Onyakela mavi ni muthiyana.

Tradução literal: Pisar fezes com mulher.

Tradução normal: Contrair doença venérea com uma mulher.

6.2– Expressão tabu: Opwanya eretta ya athiyana.

Tradução literal: Encontrar doença de mulheres.

Tradução normal: Contrair uma doença venérea.

6.3 – Expressão tabu: Whiciwa ni muthiyana.

Tradução literal: Ser sacudido com mulher.

Tradução normal: Contrair uma doença venérea.

6.4 – Expressão tabu: wuntha elophwana.

Tradução literal: Apodrecer sexo masculino.

Tradução normal: Contrair doença venérea.

6.5 – Expressão tabu: Oluumwa na athiyana.

Tradução literal: Ser mordido por mulheres.

Tradução normal: Contrair doença venérea.

1.2 - Critério de selecção

Precisou-se a selecção das expressões que constituem o corpus e a partir deste pudémos analisar e demonstrar que, devido às diferenças culturais, há uma tendência de substituir termos ofensivos por termos de decência com o recurso a uma Análise Contrastiva de expressões tabu entre o Português e Emakhuwa.

Foi nossa decisão trabalhar com base nas expressões obtidas através de entrevistas semi-abertas em ambientes informais. O número de expressões foi obtido de forma arbitrária, dado que não havia um número previamente estabelecido. Este número foi o resultado da selecção de respostas diferentes, fornecidas em contextos diferentes. A nossa intenção foi apenas conseguir respostas que abarcassem um número suficiente de expressões tabu e que tivéssemos contextos para análise, conforme se pode ver no capítulo IV.

1.3 - Recolha de dados

Consultámos um universo de 15 falantes nativos de Emakhuwa, entre homens e mulheres, dos quais seleccionámos sete indivíduos devido à igualdade de respostas.

As expressões tabu que constituíram o nosso corpus foram obtidas com base nos assuntos que nos serviram de base para a análise.

Foi com base nestes assuntos que fizémos a elaboração de um guião contendo uma listagem de perguntas que usámos como guia das nossas entrevistas. Tal guião consta no Anexo₁.

1.4 - Estratégia de recolha de dados

Pretendemos, com base nas perguntas previamente elaboradas, saber como é que os falantes nativos de Emakhuwa, de acordo com a sua identidade cultural, procedem à substituição de termos ofensivos em termos de decência.

Devido à natureza do tema, por se considerar muito delicado, optámos por fazer as consultas às pessoas em contextos e ambientes informais, em grupos do mesmo sexo, na mesma faixa etária ou individualmente. No fim agrupámos os nossos informantes (I) em dois grupos: (1) grupo de homens e (2) grupo de mulheres, conforme se apresentam de seguida.

I - Grupo de homens:

1- António I1, 40 anos; 2- Pedro I2 25 anos; 3- Rui, I3, 21 anos; 4 - Mwako, I4, 16 anos de idade.

Neste grupo excluíram-se os informantes (I9, I12, I13 e I15) por terem apresentado as mesmas respostas que os outros.

II - Grupo de mulheres:

1- Sónia, I5, 37 anos; 2- Violeta, I6, 24 anos; 3- Rita, I7, 15 anos de idade.

De igual modo, excluíram-se os informantes (I8, I10, I11 e I14).

A partir dos informantes acima mencionados, obtivemos um total de 32 expressões na língua Emakhuwa. Elas foram produzidas em contextos diferentes e de acordo com o tipo de assunto, como se pode ver no capítulo que se segue.

2 – Dados sociolinguísticos dos informantes

Tendo optado por uma entrevista, achámos conveniente dirigir-mo-nos às pessoas que melhor dominam a língua, portanto falantes nativos. Era da nossa preferência que fossemos à origem desses falantes nativos para melhor enriquecimento do presente estudo e por outras razões não foi possível.

Achámos também que era importante saber a ocupação, o nível de escolaridade e a naturalidade dos informantes, pelo que passámos a apresentar os dados relativos a este item.

Em termos de idade declarada, ela oscila entre 16 e os 40 anos. Quanto à ocupação, os informantes situaram-se entre eles indivíduos funcionários públicos, estudantes e vendedores ambulantes, oriundos da província de Nampula ou seja naturais desta província. Isto deve-se ao rigor exigido no âmbito da nossa investigação. Pretendia-se ter um ponto de referência cultural, por saber que os Makhuwas ocupam quase toda a província de Nampula, uma parte de Cabo Delgado, uma grande parte do Niassa e uma parte da província da Zambézia.

2.1 – Procedimentos

Tivemos o cuidado de ter informantes que de forma directa se identificassem com a cultura Makhuwa, para não correremos o erro de termos dados não fiáveis ou adulterados, dado o facto de existirem Makhuwas nascidos mesmo em Maputo que não conhecem muitas expressões tabu na língua Emakhuwa. Há perguntas que só podiam ser respondidas por mulheres, ou só por homens.

As respostas foram registadas, no papel, e por fim foram seleccionadas de acordo com o guião de perguntas. Das respostas iguais, consideramos uma do primeiro informante, tendo ficado com 32 expressões tabu de contextos diferentes. Foram essas expressões que constituíram o corpus apresentado no anexo₂, sendo este a base para a análise do presente estudo.

CAPÍTULO IV

1 - Análise das expressões

Segundo os objectivos que se pretendem neste estudo, procurámos, nalguns casos, antes das expressões, contextualizá-las e no fim fizémos os respectivos comentários, caso fosse necessário.

1.1. Menstruação

- a) Numa conversa de mãe para a avó da filha. A mãe quer dizer à avó da filha que a filha está menstruada. Porque o termo menstruação é tabu, ela encontra outras formas de expressão para contornar a situação, como por exemplo:

Ex.

Expressão em Port.: A sua neta está menstruada.

Expressão em Ema.: Muninyu ohona mweeri.

(Tradução literal: Sua neta viu lua).

(Tradução normal: A sua neta está menstruada.

Como se pode ver, nesta cultura makhuwa há uma tendência de criar expressões suaves para contornar situações consideradas tabus. Sendo assim, a mãe não diz

directamente à avó que a filha está menstruada, mas sim diz que ela “viu lua”. Dentro do contexto, a avó sabendo que a neta é crescida, se ela visse efectivamente a lua, nunca haveria de constituir uma novidade. A avó por sua vez sem precisar de esforço nenhum, compreende a mensagem trazida pela filha.

A escolha deste astro, pela explicação que temos a partir de alguns informantes, tem a ver com o calendário que é feito na base do mês que em Emakhuwa significa lua e que se dá o nome de *mweeri* e o ciclo menstrual, uma vez ocorrendo, normalmente uma vez por mês (lua em Emakhuwa) é razão pela qual se diz viu lua (ciclo menstrual em Emakhuwa). Por outras palavras, mês é igual a lua. Cabe-nos afirmar de acordo com Nhaombe (1991), que os falantes encontram significados culturais associados a outras realidades em conexão com os respectivos contextos.

b) Quando uma rapariga tem o seu primeiro ciclo menstrual deve-se, em primeiro lugar, informar os avós dela, assim como um rapaz quando atinge a puberdade. Devem-se submeter aos ritos de iniciação quer masculinos quer femininos dependendo dos casos. No exemplo, que de seguida vamos ver, a mãe duma rapariga informa a avó da filha sobre a sua primeira menstruação. De acordo com a tradição, esta informação é acompanhada com valor monetário simbólico em sinal de respeito. A partir desse momento os avós devem-se preparar para “Emwali,” que significa ritos de iniciação femininos.

Ex.

Expressão em Port.: A sua neta está menstruada.

Expressão em Ema.: Muninyu ohinuwa.

(Tradução literal: Sua neta está grande).

(Tradução normal: A sua neta tem a 1ª menstruação).

A mensagem nesta expressão “muninyu ohinuwa” não corresponde ao significado literal mas, sim, significa a sua neta tem a primeira menstruação.

c) Uma filha quer informar a mãe que ela está menstruada e porque a palavra menstruação nesta cultura é tabu, ela diz o seguinte:

Ex.

Expressão em Port.: Mamã, estou de período.

Expressão em Emak.: Mama, miyo nkinelela mathapa.

(Tradução literal: Mamã, eu não salgo caril).

(Tradução normal: Mamã, estou de período).

Nesta cultura, uma mulher quando está de período, não deve salgar comidas. A explicação que dão às mulheres ou às pessoas adultas em geral, é que se uma mulher menstruada salga comidas, os homens que forem a consumi-las ficarão com dores de coluna e para evitar isso, então, não deve salgá-las. Esta explicação também é dada aos jovens na sua fase de puberdade e durante os ritos de iniciação, momento a partir do qual eles são considerados “adultos” e integrados completamente na vida social. Por isso quando se fala assim, “ não salgo comidas”, esta informação só é entendida por “adultos” (pessoas que passaram pela fase de puberdade).

d) Uma rapariga, se é casada ou se dorme em cama comum, pode dizer:

Ex.

Expressão em Port.: Mamã, estou de período.

Expressão em Emak.: Mama, miyo kinrupa vakopelani.

(Tradução literal: Mamã, eu durmo na sala).

(Tradução normal. Mamã, estou de período).

Normalmente, uma mulher menstruada, de acordo com a tradição, não deve dormir com o marido ou com outras pessoas na mesma cama. Ela deve dormir sozinha porque, caso contrário, pode provocar doenças às outras pessoas com quem estiver junta na cama.

e) Uma esposa querendo dar uma novidade ao esposo para dizer que está menstruada, ela diz:

Ex.

Expressão em Port.: Marido estou menstruada.

Expressão em Emak.: Mwanna aka kothuma ekowo yoshera.

(Tradução literal: Marido meu comprei capulana vermelha).

(Tradução normal: Marido estou menstruada).

Uma mulher menstruada não deve manter relações sexuais. Se for casada, o marido deve saber em primeira mão. Mas, ela deve encontrar expressões que tenham a mesma função de transmitir o acontecido. Por vezes, ela pendura ou coloca um pano, um lenço vermelho num sítio visível para o marido logo que deparar com ele ficar a saber que a

esposa está menstruada. A cor vermelha, nesta cultura simboliza o sangue, daí a razão da escolha de pano ou lenço vermelho e não verde por exemplo.

f) Conforme referenciamos na alínea d) ela pode dizer o seguinte:

Ex.

Expressão em .Port.: Marido estou menstruada.

Expressão em Emak.: Mwanna aka olelo khinirowa orupa othene.

(Tradução literal: Marido meu hoje não vamos dormir juntos).

(Tradução normal: Marido estou menstruada).

Partindo desta expressão, o marido fica a saber que se refere ao período menstrual. Porque não é normal que uma mulher fale assim (não vamos dormir juntos) ao seu marido sem que haja um outro motivo que determine a separação de camas dos cônjuges a não ser a menstruação.

g) Numa conversa entre amigos ou de filho casado para o pai, querendo informar que a esposa está menstruada, diz-se:

Ex.

Expressão em Port.: Papá minha mulher está de período.

Expressão em Emak.: Papa owani aka ephareya.

(Tradução literal: Papá minha casa é mar).

(Tradução normal: Papá minha mulher está de período).

A menstruação é comparada às cheias, ao mar, neste caso. Quando é tempo das cheias, as pessoas se refugiam em lugares secos da mesma forma que nesta cultura se a

esposa estiver de período a tendência do esposo é procurar uma parceira sexual (lugar seco) para se aliviar em caso de necessidade porque com a esposa não se deve.

h) Ainda no mesmo contexto que g), o esposo também pode dizer:

Ex.

Expressão em Port.: Papá, minha mulher está de período.

Expressão em Emak.: Papa, amwara aka khanaapeya

(Tradução literal: Papá, minha mulher não cozinha).

(Tradução normal: Papá, minha mulher está de período).

A explicação destas expressões é tal como nos referimos anteriormente e dissemos que as mulheres menstruadas não devem cozinhar para os homens.

i) Mais ainda, no mesmo contexto que g), também o esposo encontra outras formas de transmitir a mesma notícia sem ferir sensibilidades ao destinatário, como podemos ver no exemplo que se segue.

Ex.

Expressão em Port.: Minha mulher está menstruada.

Expressão em Emak.: Owani aka ovihawo.

(Tradução literal: Casa minha está quente).

(Tradução normal: Minha mulher está menstruada).

Diz-se assim porque uma mulher menstruada é denotada quente, que pode “queimar” um homem de tal modo que não deve dormir com alguém na mesma cama,

que não deve fazer sexo com um homem sob risco de o queimar. Sendo assim, o homem deve refugiar-se em um lugar fresco.

1.2 - Relações sexuais

a) Alguém querendo confessar a sua relação sexual à pessoa mais velha; tal facto não se deve falar naturalmente como, por vezes, parece acontecer na cultura europeia. É tabu falar de coisas relacionadas com o sexo, sobretudo quando se trata de conversa entre pessoas de idades diferentes ou de sexos opostos. Tem que haver uma confiança mútua para falar de assuntos sobre sexo, em caso de sexos opostos, salvo se tiverem tido relações sexuais. Sendo assim, teremos expressões como:

Ex1.

Expressão em Port.: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

Expressão em Emak.: Nsana komulya Maria.

(Tradução literal: Ontem comi Maria).

(Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria).

Naturalmente que nesta expressão em Emakhuwa, claramente se entende a impossibilidade, por um lado, de alguém consumir outrém, deixando-o acima de tudo ileso. Por outro lado, a escolha do sexo feminino para o consumo, é algo que desperta ainda mais as atenções, para perceber que o indivíduo não comeu a Maria, mas sim manteve relações com ela.

Outra percepção alia-se ao facto de que o povo makhuwa não pertence ao mundo dos canibais, reforçando por isso a tal impossibilidade de haver alguém que consuma outra.

Ex2.

Expressão em Port.: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

Expressão em Emak.: Komukoniha Maria nsana.

(Tradução literal: Fiz deitar Maria ontem).

(Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria).

Na língua Emakhuwa, quando se refere ao acto de fazer deitar alguém na cama, como por exemplo deixar deitada a criança na cama, não se aplica o termo “ okoniha” embora “ okona “ significa dormir. Uma pessoa pode dizer: kinrowa okona (vou-me deitar), e não kinrowa okoniha (vou fazer deitar alguém) porque na tradução normal significa, “ vou fazer sexo”. No acto de fala, o indivíduo deve saber destes pormenores, como se sabe, “falar uma língua é adoptar uma forma de comportamento regida por regras”. (Searle, 1981:26)

Ex3.

Expressão em Port.: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

Expressão em Emak.: Komusuwela Maria nsana.

(Tradução literal: Conheci Maria ontem).

(Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria).

“Conhecer Maria” neste contexto significa praticar sexo com ela. Porque parte-se de princípio de que esta enunciação é algo anormal. Um homem não deve, nesta língua,

declarar ter conhecido uma mulher, que logo à partida se sabe muito bem tratar-se de pessoas da mesma aldeia.

Ex4.

Expressão em Port.: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

Expressão em Emak.: Kari ni Maria nsana.

(Tradução literal: Estive com Maria ontem).

(Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria).

Como podemos verificar em todas as frases em Emakhuwa, sempre evitou-se o emprego do termo sexo, ou seja, da expressão: relações sexuais. Isto prova que qualquer termo relacionado com o sexo é tabu; não se deve pronunciar de qualquer maneira, havendo para isso, uma necessidade de emprego de expressões que não ferem sensibilidades a qualquer que seja. Porém, de todas as formas encontradas para substituir as outras, têm a mesma função.

Outra particularidade que se julga pertinente explicar tem a ver com a forma como nalguns casos as frases são construídas, ou melhor, tem a ver com ordem dos elementos das frases. Como é caso das expressões dos Ex2, Ex3 e Ex4, onde se faz a deslocação do advérbio do tempo para a posição final nas frases. Isto tem a ver com o enfoque (tópico) do que se trata. Se o advérbio de tempo ocorrer em posição inicial, a informação não tem o peso que tem quando ele fica em posição final.

Em relação à ordem de elementos na frase, Ngunga (2002:150) considera que “do ponto de vista tipológico, as línguas bantu podem ser consideradas do tipo SVO, OSV, VOS, OSV, VSO” dependendo do contexto. Isto possibilita a topicalização de um dos elementos na frase. Sobre a topicalização, e de acordo com Lopes (1987), seguindo o

modelo FSP (Functional Sentence Perspective) da Escola de Praga, o elemento ou o dado é topicalizado ou seja, deslocado à esquerda por forma a dar a ênfase ou dar o realce à informação, tendo em conta que na frase informativa pode conter uma informação nova '*new information*' e uma informação velha '*given information*'. O tópico é informação nova e o comentário é informação velha, neste caso de ordem marcada.

1.3 - Adultério

O cometimento do adultério é uma atitude considerada maligna, de pudor e condenável na cultura makhuwa. Normalmente o adultério é praticado por pessoas conhecidas, sendo por isso muito perigoso. Pois, é a transgressão de valores morais da sociedade makhuwa.

Os implicados podem correr o risco, como punição, de sofrerem elevadas multas e até mesmo ter de encarar a morte, pesando sobretudo ao parceiro masculino.

Junod (1996:185), considera que "o verdadeiro adultério, para um homem, casado ou não, consiste em ter relação com mulher casada", porque se for uma relação com mulher solteira não é verdadeiro adultério, dado que não constitui perigo nas tradições do sul de Moçambique. Esta tradição do sul não foge muito à tradição dos makhuwas. Embora os makhuwas sejam de matriz matrilinear, um homem pode ter mais de uma mulher, mas nunca uma mulher pode ter mais de um marido, razão pela qual se concorda com Junod. O mesmo autor refere que:

O adultério é tabu, porque o marido teme os maus sangues que poderiam contaminar sua mulher, pelo mau procedimento.

Por esta razão, as pessoas têm o receio de abordar abertamente os assuntos relacionados a este facto, porque em caso da sua propagação os infractores passam pelas consequências, para além de outras, acima citadas. Todavia, as pessoas, no caso particular, os makhuwas, encontram outras formas de expressão atenuantes com o fim de passarem a notícia.

a) Supõe-se que um indivíduo tenha cometido um adultério. Este facto pode ser comentado mesmo a nível da família com uma certa decência de modo a não criar sentimentos de pejo.

Para tal, as pessoas encontram formas para se expressarem como podemos ver nas expressões
abaixo.

Ex1.

Expressão em Port.: O João cometeu o adultério com a Maria.

Expressão em Emak.: João ophwanyeriwa ni Maria.

(Tradução literal: João foi encontrado com Maria).

(Tradução normal: O João cometeu o adultério com a Maria).

Naturalmente, se não há algo que se relacione com envolvimento sexual entre as pessoas, por mais que caminhem juntas e sejam assim encontradas, não se diz : "João ophwanyeriwa ni Maria", por não constituir novidade que interesse ao interlocutor. Se assim a pessoa disser implica haver envolvimento entre o João e a Maria. Logo, significa que o João cometeu adultério com a Maria.

Ex2.

Expressão em Port.: O João e a Maria cometeram o adultério

Expressão em Emak.: João ni Maria anisuwelana.

(Tradução literal: João e Maria conhecem-se).

(Tradução normal: O João e a Maria cometeram o adultério.

Verificamos que no sentido semântico, a frase expressa em Emakhuwa não tem lugar neste contexto. Conforme dissemos na alínea anterior, tratando-se de pessoas do mesmo “bairro”, ainda na situação do campo, aldeia ou vila, naturalmente a probabilidade das pessoas se conhecerem é maior. Daí que a expressão toma outro sentido pragmático, originando assim uma certa ambiguidade, tal como o exemplo que se segue.

Ex3.

Expressão em Port.: O João cometeu o adultério com a Maria.

Expressão em Emak.: João ophwanyeriwa ari ni Maria.

(Tradução literal: João foi encontrado enquanto estava com Maria).

(Tradução normal: O João cometeu o adultério com a Maria).

As ambiguidades resultantes destas formas são muito importantes para os objectivos que se pretendem nesta cultura. Normalmente são usadas em situações em que estão presentes crianças ou pessoas de muito respeito. Cabe ao interlocutor situar-se no contexto para perceber a mensagem, sendo esta capacidade muito reservada às pessoas crescidas e não às crianças.

O mesmo facto pode ser comentado duma outra forma, numa situação, digamos, um pouco decente. Por exemplo entre marido e esposa ou entre pessoas da mesma faixa etária conforme se verifica no exemplo seguinte:

Ex4.

Expressão em Port.: O João e a Maria cometeu o adultério.

Expressão em Emak.: João ni Maria araruxana.

(Tradução literal: João e Maria fizeram sexo).

(Tradução normal: João e a Maria cometeram o adultério).

Como se verifica na língua Emakhuwa, nesta situação em que o comentário é feito entre pessoas íntimas da mesma faixa etária, introduz-se subtilmente o termo sexo.

1.4 - Impotência Sexual

A impotência sexual é um mal em todas as tradições das sociedades. É uma doença vergonhosa que na cultura makhuwa é interpretada como estando na origem da transgressão de algum princípio ou lei da mesma. De acordo com o exemplo facultado por Augé (1978:83), “aconselham-se os jovens a respeitarem sempre os velhos, as mulheres grávidas”. Qualquer palavra bastante grosseira, qualquer pretensão abusiva põem em perigo ao jovem, sob risco de contrair uma possível doença como por exemplo a impotência sexual ou a esterilidade.

Este assunto é abordado com muita confidência, isto porque é tabu que, para além de criar pudor quanto à falta de um termo adequado que o substitui, é também ofensivo. Como se sabe, o tabu é importante na medida em que “causa a mudança semântica”

Ullmann (op. cit.). Entretanto, e apesar dessa mudança que se verifica, faz-se uma reconstituição de acordo com o contexto.

a) Supondo-se que há um João sofrendo da impotência sexual, facto que normalmente é declarado por mulheres, devido à sua natureza; este mistério é transmitido às outras pessoas da seguinte maneira:

Ex1.

Expressão em Port.: O João é um impotente sexual.

Expressão em Emak.: João mwaana.

(Tradução literal: João é criança).

(Tradução normal: João é um impotente sexual).

Como se pode ver, de acordo com a implicação lógica, toda “criança” é Homem. Se o João é homem, terá passado da fase de criança ou terá sido criança, e a criança não faz sexo. Se faz sexo, então não é criança, (pensa-se que isto é universal). Aproveitando-se desta lógica, para passar uma mensagem que se considera muito delicada, resulta a expressão que estamos a tratar, recorrendo para isso, uma figura estilística que é a metáfora (João é criança). Com esta expressão, a mensagem é perfeitamente entendida por adultos dentro do contexto.

Ex2

Expressão em Port.: O João é um impotente sexual.

Expressão em Emak.: João kanisuwela ethu.

(Tradução literal: João não sabe nada).

(Tradução normal: O João é um impotente sexual).

Nesta expressão em Emakhuwa, o raciocínio para perceber a mensagem que se pretende transmitir, parte de princípio de que não há alguém que não saiba algo. Sendo assim, se o João é um ser racional então sabe qualquer coisa. Logo, num contexto em que se trata a conversa, percebe se perfeitamente que João é um impotente sexual.

Ex3.

Expressão em Port.: O João é um impotente sexual.

Expressão em Emak.: João onthwela na athiyana.

(Tradução literal: João brinca com mulheres).

(Tradução normal: O João é um impotente sexual).

O princípio é que na cultura makkhuwa, um homem em condições normais de saúde e sexualmente activo não deve “brincar” com mulheres. Por outra, as mulheres não devem brincar com um homem, sob o risco de serem violadas sexualmente. Então se “João brinca com mulheres” significa que ele não tem acção sexual em relação a elas. Este facto é muito vergonhoso nesta cultura, daí que as informações passam numa forma muito secreta.

Ex4.

Expressão em Port.: O João é um impotente sexual.

Expressão em Emak.: João arupaka kanivinya.

(Tradução literal: João quando dorme não acorda).

(Tradução normal: O João é um impotente sexual).

É entendido que um homem ao lado duma mulher deve reagir sexualmente, desde que não haja um motivo que o proíba. Se o João não reage sexualmente perante as mulheres, então é um impotente.

Há entretanto uma expressão tabu que apesar de ser tabu, ofende e é usada frequentemente durante as discussões, não querendo pronunciar palavrões (calão), a pessoa recorre à expressão:

Ex5.

Expressão em Port.: Você João é um impotente sexual.

Expressão em Emak.: Nyuwo João kahi mulopwana.

(Tradução literal: Você João não é homem).

(Tradução normal: Você João é um impotente sexual).

Claramente se percebe que se trata da impotência de alguém. Porque se João é homem, então não se explica que o mesmo não seja homem. Esta contrariedade evidencia a possibilidade do João ser um impotente sexual.

1.5 - Ejaculação tardia

A ejaculação é um caso muito semelhante à impotência sexual quanto à sua forma de abordagem. Há todo o cuidado de não ofender ou de denegrir a imagem de alguém. A ejaculação é algo importante na vida dos seres vivos porque representa vida, pois sem ela não há a fecundação dos óvulos e conseqüentemente não há a reprodução. A não ejaculação denota infertilidade, algo muito estranho e detestado em todas as sociedades. Portanto há um sentimento universal quando isso acontece.

Por esta razão, este tabu por um lado tem um significado sagrado quando ele não ocorre no indivíduo. Por outro lado, tem significado de mistério, no sentido de que quando isto acontece alguma coisa não está bem na pessoa e deve-se corrigir.

A esterilidade, de acordo com Martinez (1987:91-2), é:

... um mal na sociedade macua considerada como uma desgraça, castigo ou maldição, consequência directa da transgressão de alguma lei, de um comportamento, ou acção de alguém que nos deseja mal.

Relativamente à esterilidade, Junod (op.cit:181) refere que ela “pode causar o divórcio. O marido tem o direito de mandar a mulher para sua casa”. Mas na sociedade makhuwa, por ser de matriz matrilinear, é o homem que abandona a casa. Porque o tipo de residência matrimonial makhuwa é matrilocal, i.é, os noivos vivem no espaço doméstico dos parentes da mulher. Ainda de acordo com Junod, “geralmente os pais arranjam uma irmã ou uma parente mais nova que a esposa e dão-na ao marido como segunda mulher” e passa a dar filho ao homem. Os filhos resultantes destes são considerados também filhos da mulher estéril.

Nesta cultura, a ejaculação durante o acto sexual não deve ocorrer demoradamente. Ela está associada à força e à potência sexual. Um homem potente deve ejacular sem

demora. A denúncia é naturalmente feita por mulheres porque ela se verifica normalmente durante o acto sexual.

- a) Os exemplos que se apresentam de seguida ocorrem num contexto em que se pretende transmitir às pessoas a suposta ejaculação demorada dum João, sem querer, contudo, ofendê-lo ou difamá-lo.

Ex1.

Expressão em Port.: O João não ejacula.

Expressão em Emak.: João khanimumula.

(Tradução literal: João não respira).

(Tradução normal: O João não ejacula).

Se bem que o João é um ser vivo, naturalmente que deve respirar, sendo esta uma das características dos seres vivos. Se alguém assim o diz, significa dentro deste contexto que ele não ejacula. A ejaculação é comparada ao fenómeno da respiração. Se for num caso em que ele demora a realizar-se (ejacular) diz-se:

Ex2.

Expressão em Port.: O João demora ejacular.

Expressão em Emak.: João opisa omumula.

(Tradução literal: João demora respirar).

(Tradução normal: O João demora a ejacular).

Entende-se nesta língua que quem ejacula se sente aliviado, é como se tivesse respirado suavemente depois dum trabalho. O acto de ejaculação é, neste caso, comparado ao acto da respiração e para não dar a entender às crianças ou para não ferir sensibilidades, usa-se esta figura metafórica.

Ex3.

Expressão em Port.: O João não ejacula.

Expressão em Emak.: João kxanimaliha muteko vakhamani.

(Tradução literal: João não acaba serviço na cama).

(Tradução normal: O João não ejacula).

Este tipo de expressão é mais usada quando se trata de uma conversa entre mulheres ou então entre pessoas com uma certa intimidade mas não em situação familiar. Porque directa ou indirectamente toca no assunto relacionado com a cama, por isso, facilmente consegue-se interpretar a mensagem que significa: "O João não ejacula".

Como nos referimos anteriormente que a não ejaculação denota infertilidade, para referir-se a esse caso específico de infertilidade, também há expressões para o efeito.

Ex4.

Expressão em Port.: O João faz filhos.

Expressão em Emak.: João withiha maathe.

(Tradução literal: João apodrece ovos).

(Tradução normal: O João não faz filhos).

No raciocínio dos falantes desta língua, parte-se do princípio que se uma mulher é fértil, produz óvulos que devem ser fecundados; e se o João não ejacula ou é estéril, ele não pode fecundá-los. Sendo assim, apodrece os óvulos (ovos) e conseqüentemente não faz filhos.

Este fenómeno é comparada à situação de uma galinha que não choca os ovos. Uma galinha deve chocar porque os ovos precisam duma determinada temperatura para a sua gestação. Se isso não acontece os ovos ficam podres.

Também compara-se à situação de um galo que não acasala. Diz-se na língua Emakhuwa "muthupi owithiha maathe" (galo que apodrece os ovos). Este caso, porém, é muito raro. Se isso acontece, o galo é morto porque não presta.

Ex5

Expressão em Port.: O João não faz filhos.

Expressão em Emak.: João onrowa okhwa siso.

(Tradução literal: João vai morrer assim mesmo).

(Tradução normal: O João não faz filhos).

O pensamento das pessoas é que se o João não faz filhos vai morrer só. Uma criança é universalmente uma herança. Na tradição africana um filho representa uma riqueza. Por isso, uma criança na cultura africana em geral, para além de representar uma herança, também é uma riqueza. Se um indivíduo não faz filhos nestas culturas africanas e na cultura makhuwa em particular, significa que ele vai morrer à fome e não terá herança, por isso vai morrer assim mesmo (só).

1.6 - Doenças venéreas

Vemos que mesmo as doenças venéreas constituem tabu nesta cultura na medida em que elas são consideradas como um mal e um pudor. Elas infamam as pessoas vítimas, merecendo para isso um tratamento especial para preservar a moral social, havendo a necessidade de encontrar termos adequados. Porque quando um termo em causa “ tem um significado desagradável pode ser rejeitado e exprimir-se a mesma ideia por eufemismo,” Ullmann (op. cit:387), para evitar constrangimentos morais. A seguir apresentam-se os contextos e seus respectivos exemplos das formas utilizadas quando alguém contrai uma doença venérea.

- a) Um filho mais velho querendo transmitir ao pai que ele contraiu uma doença venérea, dirigindo-se a ele diz:

Ex.

Expressão em Port.: Papá, contraí uma doença venérea com a Maria.

Expressão em Emak.: Papa, konyakela mavi ni Maria.

(Tradução literal: Papá, pisei fezes com Maria).

(Tradução normal: Papá, contraí doença venérea com a Maria).

Como acabámos de explicar, nesta cultura não se deve dizer ou pronunciar directamente expressões desagradáveis que possam provocar um abalo moral. O filho sabendo do facto, encontrou uma expressão que substitui a outra que é também feia tal como a doença venérea é feia. As doenças venéreas são comparadas às fezes (algo feio) que também não se pronuncia em ambientes agradáveis assim como as doenças venéreas não devem ser pronunciadas nesses ambientes.

- a) Supondo-se que um João tenha contraído uma doença venérea, tal facto é transmitido às pessoas usando outras formas como por exemplo:

Ex.

Expressão em Port.: O João contraiu uma doença venérea.

Expressão em Emak.: João opwanya eretta ya athiyana .

(Tradução literal: João encontrou doença de mulheres).

(Tradução normal: O João contraiu doença venérea).

Este tipo de expressão em Emakhuwa pode ser produzida em qualquer ambiente. As doenças venéreas são consideradas doenças de mulheres uma vez que no organismo delas se manifesta muito mais tarde e se for uma prostituta, reage depois de ter infectado muitos homens; daí que se consideram doenças de mulheres.

Uma outra explicação tem a ver com o facto de que uma doença venérea não se contrai sem um contacto sexual, naturalmente, com mulheres, uma vez que a homossexualidade não era uma prática dos makhuwas¹.

Para além das expressões que acabamos de ver, podemos encontrar outras para se referir a mesma ideia, todavia procurando sempre formas de preservar o valor das pessoas envolvidas.

¹O levantamento de expressões tabu constantes neste trabalho não tem em conta as atitudes modernas, como resultantes de influências externas.

Ex2.

Expressão em Port.: O João contraiu uma doença venérea com a
Maria.

Expressão em Emak.: João ohiciwa ni Maria.

(Tradução literal: João sacudido com Maria).

Trad. Normal: O João contraiu uma doença venérea com a Maria.

Ser sacudido com a Maria neste contexto significa que a Maria transmitiu a doença ao João. A explicação que se dá é que quando uma mulher sacode um homem na cama, este passa durante muito tempo a urinar sangue até que tenha um tratamento tradicional para curá-lo. Caso não, corre o risco da morte. Tal forma de expressão, não infama as pessoas envolvidas sobretudo a Maria que a olho de muitos jovens ou homens é vista como sendo mulher muito forte no sexo e não como portadora de uma doença, merecendo, para isso, muito cuidado por parte dos homens, com o medo de serem estragados caso se metam com ela.

c) Um contexto em que um pai quer explicar alguém que o filho contraiu uma doença venérea.

Ex1.

Expressão em Port.: Meu filho contraiu uma doença venérea.

Expressão em Emak.: Mwana aka onimuntha elopwana.

(Tradução literal: Filho meu está apodrecer sexo).

(Tradução normal: Meu filho contraiu uma doença venérea).



A mensagem é entendida porque se o filho tem o sexo apodrecido é algo que tem a ver com uma possível doença de transmissão sexual.

Ex2.

Expressão em Port.: Meu filho contraiu uma doença venérea.

Expressão em Emak.: Mwana aka oluumwa na athiyana.

(Tradução literal: Filho meu foi mordido por mulheres).

(Tradução normal: Meu filho contraiu uma doença venérea).

Conforme a explicação que demos nas alíneas anteriores, se as doenças venéreas são consideradas doenças de mulheres; e porque não houve briga que levasse o filho às dentadas de mulheres; então o caso pode ter a ver com uma possível contaminação de uma doença venérea.

O emprego do plural (mulheres) possibilita a rapidez de raciocínio para entender a mensagem.

Capítulo V

Conclusões e Recomendações

1 – Conclusões

Este estudo contrastivo de algumas Expressões Tabu entre o Português e Emakhuwa no Domínio do Sexo e da Sexualidade pretendia , partindo das variáveis existentes nas duas línguas, demonstrar as suas formas particulares de realização para transmissão de ideias a nível funcional e demonstrar que devido às diferenças culturais há uma tendência de substituir termos ofensivos por termos de decência.

Verificamos, de facto, ao longo do nosso estudo, que devido a diferenças culturais, sempre há uma tendência de substituir termos considerados tabus ofensivos ou proibidos por termos inofensivos, suaves ou apropriados dentro dos contextos, recorrendo-se frequentemente ao uso de figuras metafóricas e eufemismos.

Verificamos também que há utilização de alguns símbolos para representação de alguns fenómenos como, por exemplo a lua que dentro dum contexto simboliza o ciclo menstrual; como por exemplo, a cor vermelha que simboliza o sangue e num contexto próprio significa período menstrual. Os significados de cada expressão ou do termo dependem da posição que ocupam dentro do contexto.

1 -- Recomendações

Feito o estudo, devemos afirmar que tal como qualquer trabalho científico é algo não acabado, no sentido de que todo o conhecimento científico é sistemático, crítico e continuado uma vez que assenta em dados empíricos. Queremos deixar expressas algumas recomendações que poderão ser tomadas em consideração para trabalhos futuros, em particular no domínio de tabu. Devido ao âmbito restrito da nossa investigação, não foi possível abarcar todo o tipo de tabus. Assim como, naturalmente não foi possível abarcar todas as expressões tabu.

Como é do nosso conhecimento, esta cultura, como qualquer outra cultura bantu, classifica-os em tabus de pequenas e grandes proibições. Por isso, julgamos importante que se façam estudos nesta área da Linguística Aplicada para outros domínios, como forma de dar continuidade ao trabalho que ora se inicia e para dar melhor conhecimento e divulgação das expressões tabu e, se possível, das suas relativas contrastividades quando comparadas com os tabus noutras línguas.

BIBLIOGRAFIA

- Augé, Marc (1978). *A Construção do Mundo: Religiões, Representações, Ideologias*. Lisboa: Edições 70.
- Bernardi, Bernardo (1989). *Antropologia*. Lisboa: Safil, Lda.
- Bitti, Pio R. & Zani, Bruna (1997). *A Comunicação como Processo Social*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Firmino, Gregório (1987). Alguns problemas da normatização do Português de Moçambique. *Limani* 2: 11-25.
- Garmadi, Juliette (1983). *Introdução à Sociolinguística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Greenberg, Joseph (1966). Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In Greenberg, J. (ed.) *Universal of Language* (pp. 73-113). Cambridge, MA: MIT Press.
- Hymes, Dell (1974). *Functions of Language in the Classroom*. Teacher College Press. New York: Colombia University.
- Honwana, Luis B.(1982). Literatura oral moçambicana. (Encontro com os estudante dos C.F. Português a 18/06/82). Maputo: Faculdade de Educação, UEM.
- Instituto Nacional de Estatística (1998). *Inquérito Nacional aos Agregados sobre Condições de Vida*. Resultados Gerais. Maputo: INE.
- James, Carl (1980). *Contrastive Analysis*. London: Longman.
- Junod, Henrique A. (1974). *Usos e Costumes dos Bantos: A Vida duma Tribo do Sul de África*, 2ª ed. Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.
- _____ (1996). *Usos e Costumes dos Bantus*. Vols I e II. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique.

- Kaplan, Robert B. (1966). Cultural thought patterns in inter-cultural education. *Language Learning*, 16/1, 1-20.
- Lopes, Armando J. (1987). The role of language knowledge on target language discourse processing. Harare, *II LASU Conference Report*.
- _____ (1999). The language planning situation in Mozambique. In R.B.Kaplan & R.B. Baldauf, Jr (eds.) *Language Planning in Malawi, Mozambique & Philippines* (pp.86-132). Clevedon: Multilingual Matters.
- _____ (1999). Dualismo na percepção da realidade: Utopia ou alquimia? *Folha Linguística* 3:2-7.
- Lyons, John (1974). *Semântica Estrutural*. Porto: Editorial Presença.
- Malinowski, Bronislaw (1962). *Uma Teoria Científica da Cultura*. Brasil: Rio de Janeiro.
- Martínéz, Francisco L. (1987). O povo macua e a sua cultura. Tese de Doutoramento. Roma: Pontificia Universidade de Roma.
- _____ (1994). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*. Maputo: Seminário Maior – Matola.
- Ngunga, Armindo (2002). *Elementos de Gramática da Língua Yao*. Maputo: Imprensa Universitária, UEM.
- Nhaombe, Henrique (1991). Semântica de expressões idiomáticas do tsonga formadas a partir de metáforas antropomórficas e de metáforas animais. Tese de licenciatura (não publicada), Universidade Eduardo Modlane.
- _____ (2002). Vers une approche sémantique et culturelle des idiomes: décodage du sens des expressions idiomatiques du tsonga motivées par les croyances et les moeurs. Tese de Doutoramento, Université de Poitiers.

- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2000). *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano: Moçambique*. Maputo: UEM.
- Searle, John R. (1981). *Os Actos de Fala: Um Ensaio de Filosofia da Linguagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Sitoe, Bento & Ngunga Armindo (eds.) (2000). *II Seminário Sobre a Padronização da Ortografia das Línguas Moçambicanas*. Maputo: Editora Escolar.
- Suplicy, Marta (1988). *Sexo para Adolescentes: Amor, Homossexualidade, Masturbação, Virgindade, Anticoncepção, Aids*. São Paulo: FTD.
- Ullmann, Stephan (1964). *Semântica: Uma Introdução à Ciência do Significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Walker, Kenneth & Fletcher, Peter (1963). *O Sexo e a Sociedade*. Lisboa: Publicação Europa-América.

Anexo 1

Guia de entrevista

I - Sobre a menstruação

1. Como é que diria a avó sobre:
 - a) * a menstruação normal da neta?
 - b) * a primeira menstruação da neta?

2. Suponha-se que você esteja menstruada como diria:
 - a) *a mãe sobre a sua menstruação?
 - b) *Ao marido sobre a sua menstruação?

3. Como diria ao seu pai sobre a menstruação da sua esposa?

II - Sobre as relações sexuais ou a sexualidade

1. como confessa a sua relação sexual a uma pessoa:
 - a) mais velha?
 - b) Da mesma idade?

Nota: as perguntas assinaladas com asterisco foram feitas somente ao grupo de mulheres.

III - sobre o adultério

1. Como é que se comenta o adultério:

- a) no seio da família?
- b) Entre pessoas da mesma idade?

IV - Sobre a impotência sexual

1. Supondo que alguém é um impotente sexual. Como é que se comenta?

V - Sobre a ejaculação tardia

1. Como é que se comenta quando alguém:

- a) demora ejacular?
- b) não ejacula?

VI - sobre a contaminação de doenças venéreas

1. Suponha que tenha contraído uma doença venérea como diria ao seu pai?

2. Se fosse um João que tivesse contraído como diria para outras pessoas?

2. Se fosse o seu filho como diria para outras pessoas?

Anexo₂

Expressões tabu

1. Expressão tabu: Muninyu ohona mweeri.
Tradução literal: Sua neta viu lua. (I5 e I10)
Tradução normal: A sua neta está menstruada.

2. Expressão tabu: Muninyu ohinuwa.
Tradução literal: Sua neta está grande. (I5)
Tradução normal: Sua neta tem a primeira menstruação.

3. Expressão tabu: Mama, miyo nkineelela mathapa.
Tradução literal: Mamã, eu não salgo caril. (I7 e I8)
Tradução normal: Mamã, estou de período.

4. Expressão tabu: Mama, miyo kinrupa vakhopelani.
Tradução literal: Mamã, eu durmo na sala. (I6 e I7)
Tradução normal: Mamã, estou de período.

5. Expressão tabu: Mwanna aka kothuma ekuwo yoshera.
Tradução literal: Marido meu comprei capulana vermelha. (I6 e I14)
Tradução normal: Marido, estou menstruada.

6. Expressão tabu: Mwanna aka oleelo khinirowa orupa othene.

Tradução literal: Marido meu hoje não vamos dormir juntos. (I5 e I7)

Tradução normal: Marido: estou menstruada.

7. Expressão tabu: Papa, owani aka ephareya.

Tradução literal: Papá, minha casa é mar. (I2 e I15)

Tradução normal: Papá, minha mulher está de período.

8. Expressão tabu: Papa, amwara aka khanaapeya.

Tradução literal: Papá, minha esposa não cozinha. (I3, I13 e I15)

Tradução normal: Papá, minha mulher está de período.

9. Expressão tabu: Owani aka ovihawo.

Tradução literal: Casa minha está quente. (I1, I9 e I13)

Tradução normal: Minha mulher está menstruada.

10. Expressão tabu: Nsana komulya Maria.

Tradução literal: Ontem comi Maria. (I2 e I3)

Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

11. Expressão tabu: Komukoniha Maria nsana.

Tradução literal: Fiz deitar Maria ontem. (I3, I2 e I9)

Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

12. Expressão tabu: Komusuwela Maria nsana.

Tradução literal: Conheci Maria ontem. (I4 e I15)

Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

13. Expressão tabu: Kaari ni Maria nsana.

Tradução literal: Estive com Maria ontem. (I4 e I12)

Tradução normal: Ontem tive relações sexuais com a Maria.

14. Expressão tabu: João ophwanyeriwa ni Maria.

Tradução literal: João foi encontrado com Maria. (I1 e I12)

Tradução normal: O João cometeu o adultério com a Maria.

15. Expressão tabu: João ni Maria anisuwelana.

Tradução literal: João e Maria conhecem-se. (I4 e I1)

Tradução normal: O João e a Maria cometeram o adultério.

16. Expressão tabu: João ni Maria araruxana.

Tradução literal: João e Maria fizeram sexo. (I1 e I8)

Tradução normal: O João e a Maria cometeram o adultério.

17. Expressão tabu: João ophwanyeriwa ari ni Maria.

Tradução literal: João foi encontrado enquanto estava com Maria. (I5)

Tradução normal: O João cometeu o adultério com a Maria.

18. Expressão tabu: João mwaana.

Tradução literal: João é criança. (I5, I8 e I11)

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

19. Expressão tabu: João khanisuwela ethu.

Tradução literal: João não sabe nada. (I6 e I11)

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

20. Expressão tabu: João onthweela na athiyana.

Tradução literal: João brinca com mulheres. (I2 e I6)

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

21. Expressão tabu: João arupaka khanivinya.

Tradução literal: João quando dorme não acorda. (I6 e I10)

Tradução normal: O João é um impotente sexual.

22. Expressão tabu: Nyuwo João kahi mulopwana.

Tradução literal: Você João não é homem. (I6 e I10)

Tradução normal: Você João é um impotente sexual.

23. Expressão tabu: João khaninumula.

Tradução literal: João não respira. (I5)

Tradução normal: O João não ejacula.

24. Expressão tabu: João opisa omumula.

Tradução literal: João demora respirar. (I7 e I5)

Tradução normal: O João demora ejacular.

25. Expressão tabu: João kxanimaliha muteko vakhamani.

Tradução literal: João não acaba serviço na cama. (I6 e I10)

Tradução normal: O João não ejacula.

26. Expressão tabu: João withiha maathe.

Tradução literal: João apodrece ovos. (I1, I3, I6 e I14)

Tradução normal: O João não faz filhos.

27. Expressão tabu: João onrowa okhwa siso.

Tradução literal: João vai morrer assim mesmo. (I2, I8 e I13)

Tradução normal: O João não faz filhos.

28. Expressão tabu: Papa, konyakela mavi ni Maria.

Tradução literal: Papá, Pisei fezes com Maria. (I4 e I12)

Tradução normal: Papá, contraí doença venérea com a Maria.

29. Expressão tabu: João opwanya eretta ya athiyana.

Tradução literal: João encontrou doença de mulheres. (I3, I4, I9, I12, I13
e I15)

Tradução normal: O João contraiu doença venérea.

30. Expressão tabu.: João ohiciwa ni Maria.

Tradução literal: João foi sacudido com Maria. (I6, I1-I5 e I15)

Tradução normal: O João contraiu uma doença venérea.

31. Expressão tabu: Mwana aka onimuntha elopwana.

Tradução literal: Filho meu está apodrecer sexo. (I2, I9-I15)

Tradução normal: Meu filho contraiu uma doença venérea.

32. Expressão tabu: Mwana aka oluumwa na athiyana.

Tradução literal: Filho meu foi mordido com mulheres. (I1, I2, I9, I12,
I13 e I15)

Tradução normal: Meu filho contraiu uma doença venérea.

Dados fornecidos pelos informantes para justificação das respostas.

II – António

Sobre a menstruação

Uma mulher menstruada é uma pessoa **quente** (oviha) que não deve manter relações sexuais com homens. Durante a menstruação deve dormir separada do marido.

Quanto as relações sexuais ou a sexualidade

É um assunto que não deve ser abordado de forma directa. Sendo assim, opta-se por dizer que **conhece uma determina mulher** (omusuwela muthiyana). Ao se declarar ter conhecido uma determinada mulher, denota ter uma relação sexual com ela.

Em relação ao adultério, logo a partida é milando. Quando isso acontece diz-se que o indivíduo **foi encontrado com a mulher X** “do dono” (opwanyeriwa ni muthiyana). Na língua Emakhuwa, adultério significa mararuwo, razão pela qual também se pode dizer: **João ni Maria araruxana** ‘João e Maria fizeram sexo’.

Sobre a ejaculação

Se um homem não ejacula não pode fecundar o óvulo e conseqüentemente não pode fazer filhos. Sendo assim diz-se: **Withiha maathe** (apodrecer ovos).

Em relação as doenças venéreas

Devido a delicadeza do assunto, por se tratar de doenças que são transmitidas por mulheres nas relações sexuais diz-se: **mwana aka oluumwa na athiyana** (meu filho foi mordido por mulheres).

I2 – Pedro

Sobre a menstruação

Uma mulher menstruada significa que a sua vagina está cheia de sangue, fenómeno comparado com a **maré** ou com as **cheias**. Por isso dizemos: **Owani ephareya** (em casa é mar).

Quanto as relações sexuais ou sexualidade

É tabu falar da sexualidade, por isso quando se pretende dizer que alguém teve uma relação sexual, no caso dos homens, diz-se: **Komulya Maria** (comi Maria).

A impotência sexual

É algo vergonhoso para todo o ser humano, pois ninguém quer se identificar com a doença. Se alguém for um impotente sexual, diz-se que ele **brinca com mulheres** em Emakhuwa significa **othwela ni athiyana**.

Ejaculação

É indispensável para a reprodução dos seres vivos, no caso particular do homem, para dar a continuidade da sua espécie e para garantir o futuro do mesmo. Quem assim não faz, **morre assim mesmo** (okwa siso).

Em relação as doenças venéreas

Diz-se: **mwana aka onimuntha elopwana** (meu filho esta apodrecer sexo). Isto porque não conhecemos os nomes de cada doença. Vulgarmente diz-se que são doenças de mulheres. Só contrai quem tiver uma relação sexual com mulher portadora dessas doenças.

I3 – Rui

Sobre a menstruação

Uma mulher menstruada não deve cozinhar para os homens sob o risco de os provocar dor na coluna vertebral. Devido este facto, diz-se: **amwara aka khanaapeya** (minha mulher não cozinha).

As relações sexuais ou a sexualidade

Em termos de ética moral e social, não se deve proferir de forma directa. Razão pela qual diz-se: **komukoniha** (fiz deitar). Naturalmente quem assim o diz é o homem.

Quanto as doenças venéreas

As doenças venéreas contraem-se através das relações sexuais, ou seja, quando um homem tiver feito sexo com mulher(es). Por esta razão diz-se: **opwanya eretta ya athiyana** (contrair doença de mulher(es)).

I4 – Mwako

Sobre as relações sexuais

Relação sexual é um acto muito vergonhoso que não se deve abordar em público sobretudo em família. Se haver a necessidade de falar à alguém, dever fazê-lo de forma suave dizendo: **kari ni ...**(estive com ...).

O adultério

É uma atitude muito má, acima de tudo indelicada. Normalmente o adultério é praticado por pessoas conhecidas sendo por isso muito perigoso porque constitui problema. Como forma de evitar embaraços em caso das partes ofendidas ouvirem, diz-se por exemplo: **João ni Maria anisuwelaana** (João e Maria conhecem-se).

Quanto as doenças venéreas

São feias, pois infamam a vítima. Para evitar ofensas morais diz-se: **onyakela mavi** (pisar fezes).

15 – Sónia

Sobre a menstruação

Normalmente uma mulher quando estiver de período diz-se que **ela viu lua** (owona mweeri). Diz-se assim para não ofender o interlocutor porque na cultura makhuwa a menstruação é tabu.

Se for a primeira menstruação, diz-se **whinuwa** (estar grande).

As mulheres durante o seu período menstrual não devem dormir com homem, mesmo que seja o marido e porque “é vergonhoso pronunciar o termo menstruação, então diz-se: **oleelo khinrowa orupa othene** (hoje não vamos dormir juntos).

Sobre o adultério

As pessoas têm o receio de abordar assuntos relacionados a este facto, porque em caso de propagação da “notícia” constitui um milando. Por esta razão diz-se: **opwanyeriwa ni ...** (ser encontrado com ...).

Impotência sexual

É muito triste ouvir que alguém é um impotente sexual da mesma forma que infama ao indivíduo em causa.

A denúncia sobre a impotência só pode ser feita a partir de uma mulher com quem a vítima tenha se relacionado. Como forma de comentar casos desta natureza, diz-se por exemplos : **João mwaana** (João é criança).

Sobre a ejaculação

Ela constitui o apogeu do acto sexual, sendo pois, indispensável para a reprodução. Se o homem não ejacula diz-se: **mulopwana ole khanimumula** (aquele homem não respira).

I6 – Violeta

Sobre a menstruação

Na tradição makhuwa, uma mulher menstruada não deve dormir junto do marido. Ela deve dormir na sala separada dele como forma de evitar o contacto entre os mesmos. Por esta razão a mulher diz à mãe da seguinte forma: **kinrupa vakopelani** (durmo na sala).

Para dizer ao marido sobre uma menstruação diz-se: **mwanna aka kothuma ekuwo yoshera** (meu marido, comprei uma capulana vermelha). Ou simplesmente pendura um lenço na entrada do quarto.

Sobre a impotência

Normalmente diz-se: **mulopwana ole kanisuwela ethu** (aquele homem não sabe nada). Por outra forma diz-se: **mulopwana ole arupaka kanivinya** (aquele homem quando dorme não acorda).

Se se quiser ofendê-lo diz-se: **we kahi mulopwana** (tu não és homem).

Em relação a ejaculação

Um homem que não ejacula é conotado como sendo um que não termina com actividades. Por isso diz-se: **mulopwana ole kxanimaliha muteko vakhamani** (aquele homem não acaba serviço na cama).

Quanto as doenças venéreas

Quando um homem contrai doença venérea diz-se: **mulopwana ole ohiciwa ni muthiyana** (aquele homem foi sacudido com mulher).

I7 - Rita

Sobre a menstruação

Querendo dar a conhecer uma mãe sobre a menstruação, diz-se: **miyo nkinelele mathapa** (eu não salgo caril). Uma mulher nesse estado não deve salgar comidas sobretudo para homens sob o risco de estragar o organismo deles.

Quanto a ejaculação tardia

Um homem não deve ficar muito tempo em cima de uma mulher sob o risco de destruí-la. Se isso acontece com alguém, para não o ofender diz-se: **mulopwana ole opisa omumula** (aquele homem demora respirar).

Relativamente as respostas de alguns assuntos que não encostam na lista dos dados fornecidos por informantes, deu-se pelo facto de os informantes terem respondido secundando as ideias dos outros. Como dissemos inicialmente, consideramos ao primeiro informante a dar a resposta.